



Paul Dickinson
Founder Chair, CDP
4th Floor, 60 Great Tower Street
London, EC3R 5AZ

São Paulo, 16 de março de 2023

Caro Sr. Dickinson,

Nós, representantes das organizações abaixo-assinadas, escrevemos para expressar nosso alarme em relação à recente pontuação do CDP atribuída à JBS, mais notavelmente o status de "liderança" concedido em 2022, já que a pontuação de Mudanças Climáticas da empresa foi elevada de B para [A-](#).

Acreditamos que é errado, enganoso e prejudicial para o CDP conceder à gigante global de carne JBS o status de liderança no programa de mudanças climáticas do CDP, pois isso está longe de ser verdadeiro. O CDP afirma que as empresas que alcançam um A- têm um desempenho forte, mas, na realidade, a JBS tem um histórico terrível – e contínuo – de impulsionar a destruição da floresta amazônica e de outros ecossistemas, e continua a subestimar as suas imensas emissões de gases de efeito estufa.

Antes de conceder à JBS uma pontuação de Mudanças Climáticas de A-, acreditamos que o CDP deveria ter verificado o peso das evidências do mundo real que destacam a JBS como uma das piores infratoras climáticas do mundo, conforme descrito abaixo:

JBS é a maior emissora de gases de efeito estufa do setor de pecuária

- A [análise](#) mais recente do Institute for Agriculture & Trade Policy (IATP) e da Changing Markets Foundation estima que as emissões totais da JBS sejam de 288 MtCO₂e, superando todas as emissões da Espanha em 2021.
- A JBS [ocupa](#) a primeira posição em uma lista de 15 das maiores empresas de carne e laticínios do mundo por suas emissões extraordinariamente grandes de metano. De fato, as emissões estimadas de metano da JBS superam as das próximas três empresas combinadas e são ainda maiores do que as emissões combinadas de metano pecuário da França, Alemanha, Canadá e Nova Zelândia.

A JBS é o maior impulsionador do desmatamento no Brasil e, talvez, o maior impulsionador do mundo.

- A JBS é a empresa com pior desempenho no [Soy & Cattle Deforestation Tracker](#) da Mighty Earth, que pontua as empresas com base na extensão, gravidade e resposta ao desmatamento florestal em suas cadeias de suprimentos. A JBS tem um desempenho terrível em todos os sentidos, alcançando apenas 1 ponto em 100 possíveis.
- A Chain Reaction Research [estimou](#) que a pegada de desmatamento da JBS no Brasil é de até 200 mil hectares em sua cadeia de suprimentos diretos e 1,5 milhão de hectares em sua cadeia de suprimentos indireta desde 2008.
- [Global Witness](#), [Greenpeace](#) e [EIA \(Environmental Investigation Agency\)](#), entre outros, também relatam as contínuas ligações da JBS com o desmatamento ilegal, operando ilegalmente em Terras Indígenas (TI) e/ou fazendo compras ligadas a abusos de direitos humanos.
- Apesar das inúmeras [ligações com](#) o desmatamento, algumas das quais a JBS até [admitiu](#) recentemente, a JBS informou que "*0 hectares de desmatamento/conversão conhecidos ou estimados*" ocorreram para produtos pecuários desde 2008 em sua divulgação CDP Florestas 2022, para a qual obteve um B.
- A JBS não planeja eliminar o desmatamento em toda a sua cadeia de suprimentos global até 2035 – dando aos fornecedores mais 13 anos de destruição.

JBS seleciona e escolhe o que divulga

- Atualmente, a JBS não informa suas emissões completas do "Escopo 3": que deve considerar a produção de carne em toda a sua cadeia de suprimentos, onde acontece a maior parte de seu impacto climático.
- Desde 2017, a JBS não divulga o número de bovinos e outros animais que abate anualmente, o que é crucial para avaliar suas reivindicações de emissões.

Metas de emissões ambíguas e "greenwashing"

- Em 2021, a JBS se comprometeu a se tornar "Net Zero" em toda a sua cadeia de valor até 2040, mas o verdadeiro escopo do compromisso não está claro, uma vez que a empresa subestima grosseiramente suas emissões de Escopo 3.
- A National Advertising Division do Better Business Bureau (BBB) [divulgou uma conclusão](#) de que as múltiplas alegações da JBS de que está no caminho para atingir emissões "líquidas zero" até 2040 são infundadas e que a empresa deve interrompê-las.
- A meta da JBS para redução de emissões até 2030 para os Escopos 1 e 2 é altamente ambígua e enganosa, pois não está claro se a empresa visa reduções absolutas ou de intensidade de emissões.
- A JBS foi solicitada a remover o logotipo da Science-Based Targets Initiative (SBTi) que citava anteriormente na página [Conquistas e Certificações](#) de seu site, apesar de a SBTi não ter [validado](#) suas metas. A falta de medição e de relatórios da JBS sobre as emissões do Escopo 3 contradiz os critérios estabelecidos pelo SBTi, que exige que as empresas estabeleçam metas para o Escopo 3 se essas emissões representarem mais de 40% da pegada total de GEE da empresa.
- Uma [queixa](#) à US Securities and Exchange Commission (SEC) apresentada pela Mighty Earth acusa a JBS de "greenwashing" e pede uma investigação completa sobre o valor de US\$ 3,2 bilhões em "green bonds" emitidos pela empresa. As evidências destacam que os "sustainability bonds" da JBS são enganosos para os investidores e supostamente fraudulentos.

Nenhum plano de descarbonização significativo

- Uma [avaliação](#) das promessas climáticas das empresas feita pelo New Climate Institute e pelo Carbon Market Watch classificou a JBS como "Muito baixa" nas categorias 'Integridade' e 'Transparência', pelo segundo ano consecutivo. A avaliação dos esforços globais de zero líquido da JBS conclui: "A empresa planeja continuar o crescimento em um setor intensivo em emissões de GEE; não encontramos provas de qualquer medida de descarbonização profunda planejada. A JBS não tem uma meta de redução de emissões ao lado de sua meta de emissão líquida zero para 2040. Suas metas intermediárias para 2030 levariam a uma redução de emissões de 3% em comparação com as emissões relatadas em 2021".
- Ao invés, da pegada de emissões da JBS diminuir à medida que se aproxima do "Net Zero", [estimativas](#) recentes da IATP e da Changing Markets Foundation continuam a mostrar que ela *creceu* no mínimo 17% entre 2016 e 2021.
- A JBS não possui nenhum plano de ação de metano que se alinhe ao Global Methane Pledge, nem informa suas emissões de metano, conforme preconizado no [relatório](#) da ONU sobre Compromissos Líquidos Zero.

É evidente que existem preocupações significativas com a metodologia de pontuação do CDP e o potencial de "greenwashing" nas respostas autodeclaradas da empresa. **Os abaixo-assinados solicitam respeitosamente que o status de "Liderança" climática e a pontuação A- da JBS sejam revogados e que a divulgação ambiental e o sistema de**

pontuação do CDP sejam reavaliados. Também sugerimos a implementação das seguintes atualizações na abordagem de pontuação de Mudanças Climáticas do CDP:

1. O CDP deve avaliar de forma independente o desempenho das empresas na medição e redução das suas emissões, e não apenas os seus compromissos em papel e a sua autodeclaração. Além disso, todas as empresas devem passar por avaliações de risco e quaisquer ajustes nas pontuações devem ser comunicados de forma transparente.
2. Todos os questionários submetidos pelas empresas ao CDP devem ser disponibilizados ao público. A transparência de todo o processo é fundamental para que se possa verificar de forma independente as informações relatadas, para evitar "greenwashing" e subnotificação.
3. A metodologia de pontuação utilizada pelo CDP deve adotar critérios de performance, cuja pontuação mínima deva ser alcançada pelas empresas para que ela mude de nível de pontuação. Por exemplo, as empresas que não divulgam uma parte significativa das suas emissões devem limitar-se ao nível de "Disclosure".
4. O CDP deve garantir que as empresas dos setores Alimentar e Agrícola comuniquem o número total de abates de animais e a produção de leite para garantir um valor preciso das emissões do Escopo 3.

Esperamos que você concorde que as pontuações do CDP Climate Change atribuídas à JBS não refletem com precisão o impacto ambiental e climático adverso da empresa e correm o risco de enganar investidores e outras partes interessadas. A JBS já [divulgou](#) para a imprensa e investidores o novo nível alcançado no CDP Climate Change. Argumentamos para que o CDP considere o impacto potencial em sua própria reputação e as implicações mais amplas dessas pontuações desacreditadas para investidores e outras partes interessadas.

Estamos à disposição para discutir as nossas preocupações e propostas em maior profundidade.

Sinceramente,



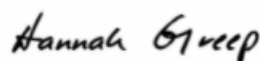
Glenn Hurowitz
Fundador e CEO, Mighty Earth



Sascha Müller-Kraenner,
Diretora Executiva da Environmental
Action Germany



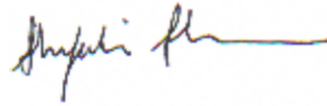
Nils Hermann Ranum,
Chefe do programa de Mercados Livres
de Desmatamento, Rainforest
Foundation Norway



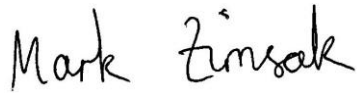
Hannah Greep,
Líder da Campanha Banks & Nature,
BankTrack



Rubens Carvalho,
Chefe de Pesquisa de Desmatamento,
Earthsight



Shefali Sharma,
Diretora, Europa, Institute of Agriculture
& Trade Policy (IATP)



Dr. Mark Zirnsak,
Advogado Sênior de Justiça Social,
Uniting Church in Australia, Synod of
Victoria and Tasmania



Luis Rico,
Coordenador Geral de Ecologistas em
Ação



Rob Percival,
Chefe de Política (Alimentação e Saúde),
Soil Association



Mario Rodríguez Vargas,
Diretor Asociado Just Transition &
Global Alliances of ECODES


Frank Mechielsen,
Diretor Executivo, Feedback EU



Kath Dalmeny,
Diretora Executiva da Sustain



Jacqueline Mills,
Chefe Internacional de Campanhas -
Agricultura - World Animal Protection



Nusa Urbancic,
Diretora de Campanhas, Fundação
Changing Markets



Peter Elwin, Diretor de Renda Fixa,
Chefe do Programa de Alimentos e Uso
da Terra, Planet Tracker



Philip Lymbery,
CEO Global, Compassion in World
Farming

Elie Favrichon,
Gerente de Advocacia , ENVOL VERT

Chris Moye,
Investigador Especial, Environmental
Investigation Agency

Klervi Le Guenic,
Campaigner de Florestas Tropicais,
Canopée Forêts Vivantes



Monique Mikhail,
Diretora de Campanhas, Agriculture &
Climate Finance, Friends of the Earth U.S.

Cópia para:

Sra. Rebeca Lima - Diretora Executiva, CDP Latin America
Rua Capitão Cavalcanti, 38 - Vila Mariana - São Paulo/SP - Brasil